



Dia Nacional de Estudante – Símbolo da mobilização dos estudantes e do paradigma de uma educação para todos/as.

O reconhecimento institucional pela Assembleia da República do dia 24 de Março como o Dia Nacional do Estudante remonta a 1987. Contudo, foi a partir de 1962, aquando a crise académica, que este se afirmou como um símbolo da participação e mobilização dos estudantes em prol de um novo modelo de educação: uma educação de e para todos/as.

Desde então, essa data tem sido assinalada, nomeadamente pelo movimento estudantil, para relembrar o longo caminho percorrido e no qual o movimento estudantil assumiu um papel decisivo, mas também alertar para o que ainda falta por percorrer, as dificuldades existentes e os desafios ainda por alcançar.

O direito à educação é um direito basilar da nossa sociedade consagrado constitucionalmente e requerendo o envolvimento de todos/as. Assegurar que todas as pessoas possam aceder e usufruir livremente a uma oferta educativa – e formativa - de qualidade, permitindo a aquisição de conhecimentos e o desenvolvimento de competências é, pois, reconhecido como uma condição *sine qua non* para o livre desenvolvimento da personalidade de cada um e o patamar mínimo para uma vida digna. Contudo, o valor conferido à educação - aqui apenas entendida na sua assumpção mais tradicional do termo e cingida aos espaços formais de educação, leia-se sistemas de ensino (ficando de fora portanto, a educação entre pares ou a educação não formal) - não se prende unicamente com considerações sobre os seus alcances e efeitos na pessoa mas deve-se igualmente, e talvez sobretudo, à convicção de que o investimento no capital humano representa um motor de desenvolvimento, um inegável factor de crescimento económico, social, cultural e até político, sem o qual a sociedade enquanto colectivo não evoluirá. Esse entendimento é hoje universal, um dado adquirido, sobre o qual importa nas sociedades modernas de hoje não retroceder, procurando antes contribuir para o seu aprofundamento e alargamento.

Ao nível europeu, uma “Europa do Conhecimento” é hoje amplamente reconhecida como factor insubstituível para o crescimento social e humano e como componente indispensável para a consolidação e o enriquecimento da cidadania europeia, capaz de dar aos seus cidadãos as competências necessárias para enfrentarem os desafios do novo milénio, juntamente com uma consciência de valores partilhados e pertencentes a um espaço social e cultural comum.

Em Portugal, os avanços registados nestas matérias foram inegavelmente de grande alcance. Desde a instauração e consolidação da nossa democracia, verificou-se a democratização do ensino, a massificação da sua procura, a descentralização e diversificação da oferta formativa, a afirmação de uma pluralidade de actores nela intervenientes (alunos, professores, funcionários, pais, decisores, comunidade). Estas conquistas civilizacionais deveram-se a uma consciencialização e a um trabalho colectivo em que milhares de jovens, organizados e não organizados, participaram e que, nesta como noutras matérias, deve ser valorizado e fomentado.

Neste Dia Nacional do Estudante, o Conselho Nacional de Juventude – plataforma representativa de organizações de juventude de âmbito nacional – não podia deixar de o relembrar e de saudar todos/as aqueles/as que contribuíram decisivamente para os avanços registados e para os que hoje continuam a, diariamente, através do seu trabalho, da sua dedicação, da sua reflexão, do seu espírito crítico e da sua intervenção a pugnar pelo seu desenvolvimento.

A fotografia da Educação em 2010 não é a mesma do que a de há 10, 20 ou 30 anos, o seu retrato é hoje a cores, com várias caras - rostos femininos e masculinos, socioeconómica, cultural e etariamente muito diversos. Ter consciência destes avanços, reconhecê-los e zelar pela sua preservação e desenvolvimento é um dever de todos/as.

Importa contudo ter igualmente bem presente os problemas persistentes, as dificuldades sentidas por inúmeros jovens e os desafios ainda por alcançar.

As elevadas taxas de insucesso e abandono escolar no ensino secundário e no ensino superior demonstram que a realidade está ainda muito aquém dos objectivos traçados na Estratégia de Educação e Formação para 2010 - não obstante o facto de ter havido um progresso assinalável desde o ano 2000 - e que muitos jovens ficam à margem do sistema de ensino.

Também persistem outro tipo de entraves: os custos demasiado elevados suportados pelas famílias e a insuficiência da acção social escolar; as consequências do sistema de prescrições vigentes no ensino superior; os efeitos da aplicação de

Bolonha na qualidade dos conteúdos ministrados ou no acesso e frequência do segundo ciclo por parte dos jovens; as dificuldades dos trabalhadores-estudantes e dos estudantes-trabalhadores; os actuais modelos de gestão das escolas e das instituições do ensino superior que não traduzem de forma equilibrada os vários corpos que compõem e dão vida às instituições, reduzindo a mínimos a participação dos estudantes e assim limitando a gestão democrática das instituições, são apenas algumas das suas faces mais visíveis e preocupantes.

Neste Dia Nacional do Estudante, queremos (re)afirmar que criar as condições para o total desenvolvimento da personalidade e a assumpção de Cidadãos empenhados em reflectir ou intervir na realidade que os rodeia é um desígnio colectivo do qual o movimento associativo juvenil não se furta e antes procurar assumir. Assumamos colectivamente estes desafios pois a participação de todos é essencial!

CNJ
Março 2010